

BREVES NOTÍCIAS DO SEMINÁRIO...

5 de maio de 2016

Empenho, serenidade, partilha: são as constantes dos dias aqui no Seminário sobre mística apostólica. Dias que transcorrem velozes, em um ritmo acelerado, mas não frenético. Às palestras, todas muito interessantes e provocadoras, segue sempre um confronto com os expositores através de perguntas elaboradas nos grupos, que se reúnem imediatamente depois da exposição.

Geralmente, após um dia de conteúdos, se alternam tempos de reflexão, trabalhos em grupo, síntese unitária.

Como no outro informativo, anotamos algumas frases extraídas das palestras, a fim de que vocês as tenham. Dentro de poucos dias será possível ler a versão integral das diversas contribuições na *Área reservada* do nosso site (www.paoline.org).

Ir. Grazia Paris, *Contemplação e ação nos Padres*

Característica do homem unificado é a de não deixar-se agitar pela multiplicidade das coisas a serem feitas, concentrando-se, obviamente, sobre a única coisa necessária: orientar a própria atenção ao Senhor. Esta escolha de vida comportará o desejo de uniformar-se à vontade do Senhor e de partilhar com os irmãos os afetos do coração e as tendências da alma, experimentando a alegria de ser «um coração só e uma alma só». O homem unificado vive com equilíbrio a alternância entre a vida ativa e a contemplativa, com o acréscimo de um *além* rumo ao qual tanto uma como a outra forma tendem: a caridade perfeita.

P. Nello Cipriani, *Tornar-se “um” juntos, segundo a Regra de Santo Agostinho*

A perfeição do religioso não se mede pelo trabalho que realiza, mas pelo amor pelo bem comum, que inspira o seu trabalho. Em todas as sociedades humanas os papéis não são, necessariamente, iguais. Também na comunidade religiosa existem diferentes papéis e cargos, concedidos de acordo com as necessidades da vida comum e as capacidades de cada um. (...) Santo Agostinho, no discurso de São Paulo sobre os carismas recorda a exortação de alegrar-se cada um com o carisma do irmão, porque, observa, «na unidade do mesmo corpo eu posso aquilo que pode o meu irmão, do qual não sou separado, e se eu tenho menos poder, ele partilha a minha pobreza, enquanto eu partilho com ele aquilo que ele tem a mais».

Pe. Giuseppe Forlai, *Fontes inspiradoras da integralidade alberioniana*

Alberione conhecia os três modelos da teologia do sacerdócio: *sacerdócio missionário*, ligado ao “múnus” profético, *sacerdócio sacramental*, que privilegia o ministério sacramental e o *sacerdócio pastoral*, que prioriza «o cuidado das almas». (...) O modelo de integralidade do sacerdócio profético-missionário se refere a todos os membros da Família Paulina, homens e mulheres. Uma sacerdotalidade já recebida como dom no batismo. O anúncio é a oferta, o sacrifício ao qual cada batizado é chamado. De fato, o extremo do culto é o anúncio (cf. Rm 1,9).

Ir. Mary Melone, *Integralidade na comunidade: Eucaristia e serviço da autoridade*

A eucaristia é o dom sacrificial de Cristo gerador de comunhão, porque a comunhão se torna possível apenas com a partilha de um *dom*. (...) O dom recebido é a própria vida de Cristo, um dom que não pode ser esquecido, que partilhado na concretude das relações com o outro, onde o concreto da vida remete à real *distinção* e *diversificação* do caminho daqueles que entram em comunhão. A celebração depende e manifesta a qualidade da comunidade que celebra.

A autoridade é uma função da unidade. (...) Se a autoridade é chamada a cuidar e a favorecer o crescimento na unidade, na obediência, é justificada na medida em que assegura e guarda, por sua vez, a comunhão.

Pe. Giancarlo Rocca, *Vida espiritual e missão nas novas formas de vida consagrada*

As características principais das novas comunidades, se é possível assim resumi-las, é o reconhecimento do valor da partilha e fraternidade de vida; grande estima pela hospitalidade; forte acento sobre a centralidade do Evangelho, novas formas de oração; muita propensão para as formas de vida contemplativo-eremítica, com grande espaço ao silêncio; valorização do hábito religioso, considerado como valor espiritual identitário; práticas devocionais tradicionais, consideradas como «um passo atrás para ir à frente».

O dia de ontem foi aberto com a “peregrinação penitencial-jubilar” na Sottocripta do Santuário “Rainha dos Apóstolos” e na Basílica de São Paulo Fora dos Muros. E à tarde acolhemos como verdadeiros dons o testemunho de como as cinco congregações da Família Paulina vivem a integralidade, nas suas fadigas e nos caminhos possíveis.

Obrigada pela atenção. Contamos com a oração de vocês. Até o próximo.

A Equipe de redação